

Sexta-feira, 7 de Novembro de 1958

RUBEM BRAGA

O Gal. Craveiro, Etc.

UM português exilado no Brasil acaba de publicar um livro contando histórias torvas do regime salazarista. Ainda não li esse «Portugal Oprimido», de Fernando Queiroga, mas li os dois prefácios, um de Paulo Duarte, outro de Roberto das Neves. Neste último vem uma revelação interessante: nosso amigo o general Craveiro não está mais nas boas graças do oficialismo.

O caso é que o ministro da Guerra, Santos Costa, quis ser promovido a general e, por intermédio de Salazar, pediu ao então presidente da República, general Craveiro Lopes, que assinasse o decreto de promoção. O general Craveiro respondeu que não podia fazer isso, porque o coronel Santos Costa não tem curso de Estado-Maior. Santos Costa em vista disso começou a dizer cobras e lagartos do general Craveiro, o que provocou um revide público de um filho deste, também oficial do Exército. O ministro da Guerra mandou prender o rapaz e exigiu sua condenação. Isso motivou a embolia cerebral que matou a esposa do general Craveiro.

Quando terminou o seu mandato, o general Craveiro não foi apontado para a reeleição: não servia para o papel passivo de um Carmona. Em seu lugar entrou, através de uma eleição cinicamente roubada, o contra-almirante Américo Tomás, «um pobre homem, caquético e cheio de ácido úrico como o Carmona».

O candidato da oposição, o general Humberto Delgado, aviador, foi removido para a reserva, aos 52 anos de idade, perdendo dois terços de seu ordenado...

A impressão que me fica de tudo isso, e também daquela corajosa carta do bispo do Porto condenando o regime, é que Salazar está chegando ao fim. Já não será sem tempo...

O livro, comentarei depois; quem o quiser comprar peça à Editora Germinal, avenida Treze de Maio, 23, 9º andar, sala 22, Rio; é com o maior prazer que aqui faço esta modesta propaganda.